

**O RECORTE LOCAL NAS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O CURRÍCULO**

MARIA CRISTINA DANTAS PINA\*  
MARCIGLEI BRITO MORAIS\*\*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo do recorte local, a partir da análise de pesquisas realizadas sobre a formação da consciência histórica, tendo como referencial teórico as contribuições de Jorn Rüsen e o campo da Educação Histórica. Trata-se de reflexões necessárias para o percurso de uma investigação em andamento no Programa de Mestrado em Educação – PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que busca discutir a formação da consciência histórica de alunos do Ensino Fundamental da rede municipal de Vitória da Conquista – Bahia, a partir do estudo da história local, ancorada nos mesmos referenciais.

Os estudos nesta perspectiva teórica têm subsidiado a consolidação de grupos de pesquisadores da área de Ensino de História, que buscam aprofundar a análise desse arcabouço teórico-metodológico através de pesquisas e projetos, desenvolvidos em articulação com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET), na produção de dissertações e teses. A realização do Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica<sup>1</sup> no Brasil, dos Seminários de Educação Histórica e a proposição de Grupos de Trabalhos nos eventos estaduais, nos Encontros Nacionais de Pesquisadores do Ensino de História (ENPEH), Encontros Nacionais da Associação Nacional de História (ANPUH), evidenciam a ampliação dessas investigações no país.

Ao se debruçar na tentativa de compor um panorama das pesquisas realizadas, foi possível identificar que nos últimos 14 anos as problemáticas do ensino e aprendizagem da história ganharam ênfase, passando a constituir temas de pesquisas nos Programas de Pós-

---

<sup>1</sup> \* Doutora em Educação (Unicamp), Professora Adjunta do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Uesb. E-mail: mcristina.pina@gmail.com.

\*\* Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB)/FAPESB. Email: marcigleimorais@gmail.com

Trata-se de um evento realizado anualmente envolvendo pesquisadores do Brasil, Portugal, Inglaterra, EUA, Espanha e Itália que estudam questões do ensino/aprendizado da história, pautando-se na investigação da consciência histórica de alunos em processo de escolarização. Propõe a cada ano alternar o país sede, sendo que em 2014 foi realizada no Brasil a 14ª edição, na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

Graduação em Educação, adentrando também nos Programas de Pós-Graduação em História que sempre estiveram mais distantes das discussões relacionadas à área de Metodologia e Ensino de História.

Neste texto destacamos a produção que relaciona consciência histórica e história local. Nesse sentido, a concentração de trabalhos localiza-se no Paraná, mais especificamente em dois grupos de pesquisa. A intenção é expandir a busca/revisão, no entanto aqui intencionamos discutir, mesmo que inicialmente a contribuição desses trabalhos para o campo de estudo sobre currículo de história, identificando os caminhos teórico-metodológicos trilhados e os sentidos construídos em torno do ensino de história.

A Universidade Federal do Paraná se constitui enquanto lócus de origem e com o maior número de pesquisas, sendo também a instituição ao qual o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica-LAPEDUH, do Programa de Pós-graduação em Educação, está vinculado. Coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, o LAPEDUH surgiu nos finais da década de 1990, sendo um espaço de divulgação dos estudos no âmbito da Educação Histórica e do arcabouço teórico de Rüsen no país. A Revista de Educação Histórica (REDUH), ligada ao laboratório, lançou o seu primeiro número em 2012 e já se encontra na 5<sup>a</sup> edição, sendo também um espaço importante de divulgação dos trabalhos da área. No percurso de estudos para aproximação com essa produção, Gevaerd (2009) e Germinari (2010) apresentaram contribuições relevantes para esta análise.

Em sua tese de doutorado, intitulada *A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná*, Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd optou por investigar quais os tipos de narrativas históricas da história do Paraná estavam presentes no processo de escolarização. Assim, analisou a ocorrência de convergências dessas narrativas no sentido de dar origem a determinada aprendizagem histórica, a partir das narrativas produzidas pelos alunos, identificando a forte presença da perspectiva da história tradicional do Paraná.

Na tese de doutoramento de Geysy Dongley Germinari, de título *A história da cidade, consciência histórica e identidade de jovens escolarizados*, o autor tem como objeto a relação entre a consciência histórica de jovens escolarizados e a formação de identidades. Em sua análise, buscou explorar como a identidade de jovens escolarizados que vivem em Curitiba expressa a consciência histórica sobre a cidade, observando a existência de contradições entre

história vivida pelos jovens da pesquisa e a articulação entre a consciência destes com o passado da cidade, marcada pelo processo de escolarização e pelo discurso oficial.

Nesta esteira, a Universidade Estadual de Londrina também colabora para essa discussão. Destacamos aqui as contribuições da Prof.<sup>a</sup> Dr. Marlene Rosa Cainelli, que apresenta uma rica produção na área, coordenando projetos e programas com estudos no campo da Educação Histórica. O Laboratório de Ensino de História-UEL, coordenado pela professora, foi criado em 1994 para abarcar as discussões sobre o ensino de história, contando atualmente com a divulgação de um boletim quadrimestral (1994) e com a revista *História & Ensino* (1995). Para subsidiar a nossa pesquisa, selecionamos as dissertações de Santos (2014) e Silva (2014).

Uma contribuição importante é a dissertação sobre *O estudo da história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental na cidade de Ibatí-PR*, de Flávio Batista dos Santos. O trabalho analisa como a história local pode influenciar a formação de uma consciência pautada numa orientação temporal que sustente uma interpretação do seu cotidiano. O autor observou que no processo de articulação do pensamento histórico dos estudantes, por meio das narrativas produzidas, há uma predominância da fragmentação na exposição dos acontecimentos com similaridade entre os modos de narrar à história nacional em relação à história local.

O estudo de Giane de Souza Silva, de título *Educação Histórica: os sentidos atribuídos por alunos do 9º ano do ensino fundamental ao conhecimento histórico sobre a história local*, também é relevante por se debruçar ao estudo dos sentidos atribuídos à história, a partir da construção de narrativas históricas produzidas por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Londrina-Paraná. A pesquisa destacou que o ensino de História ao optar pela aprendizagem histórica, pautada na experiência e interpretação, possibilita aos jovens o reconhecimento de marcos e situações da história da cidade de Londrina, na atualização do passado no presente em compreensão apropriada ao contexto de cognição histórica situada.

A sistematização dessas produções, evidenciaram a necessidade de problematizar o ensino da história local, considerando as contribuições desse recorte para o desenvolvimento de uma consciência histórica que satisfaça as carências de orientação temporal e a construção da identidade dos alunos em processo de escolarização, emergindo a necessidade de contrapor

a prevalência e manutenção de uma memória tradicional e oficial, assim como repensar o currículo e o lugar que a história local ocupa. Para Cerri,

A perspectiva da consciência histórica nos impõe, também, outro ponto de vista sobre a nossa disciplina: o de que ela é resultado de necessidades sociais e políticas na formação da identidade de novas gerações e, portanto, o seu problema não é somente de ordem cognitiva e educacional, mas também sociológica e cultural (CERRI, 2011: 17).

Assim, o aprender história precisa estar relacionado com um ensino capaz de estabelecer o sentido da experiência no tempo de forma que este promova uma orientação na vida e nas carências do tempo vivenciado pelos alunos, de forma que o aprendizado seja significativo e capaz de contribuir para a compreensão e transformação da realidade do aluno.

### **História Local e Currículo**

Considerando que o conhecimento acerca da História amplia as condições de interpretação e atribuição de sentidos necessários para orientação no percurso da vida cotidiana, a aprendizagem sobre a história local entre os alunos em fase de escolarização se apresenta como um caminho de investigação para refletir sobre a formação da consciência histórica e a mobilização deste conhecimento para se orientar e dar significado a experiência no tempo. Pensar o ensino do recorte local, no entanto, requer atenção quanto à necessidade de, em primeiro lugar,

observar que uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos. Em segundo lugar, ao propor o ensino de história local como indicador da construção de identidade, não se pode esquecer de que, no atual processo de mundialização, é importante que a construção de identidade tenha marcos de referência relacionais, que devem ser conhecidos e situados, como o local, o nacional, o latino-americano, o ocidental e o mundial (CAINELLI;SCHMIDT, 2004: 112).

Por isso, a história local é aqui entendida como aquela que diz respeito à experiência local, que apresenta uma análise de um limite espacial e sócio-cultural definido, como o território de um bairro, uma cidade, município ou de uma região, não perdendo de vista a sua articulação com o nacional e o global.

Seja qual for a dimensão geográfica em questão, a história local possibilita uma maior aproximação com o passado, sendo essa abordagem enriquecedora por permitir a incorporação de novas fontes e de novos objetos de estudos, além de está relacionado com o vivido pelo aluno. Simon afirma que a tentativa de aproximar os conteúdos de História do cotidiano dos alunos se constitui um dos maiores desafios para o ensino da disciplina, quando se tem como objetivo uma aprendizagem significativa. Para o autor,

o ensino da história local e regional pode configurar-se como o lócus privilegiado do ensino de história, tanto pela possibilidade de ensinar a reflexão, por parte dos envolvidos no processo ensino aprendizagem, sobre o meio e o fazer social que o circundam, quanto pelo fato de estar inserido no quadro proposto pela regulação formal do ensino brasileiro (SIMON, 2011: 54).

A abordagem local permite desenvolver estratégias que possibilitem ao aluno uma melhor compreensão dos conceitos históricos, bem como se perceber enquanto sujeito da história. Permite que o levantamento de conhecimentos prévios seja feito levando em conta sua realidade, o contexto em que está inserido.

As discussões sobre o ensino da história local e regional no Brasil ganharam destaque nas últimas décadas do século XX. Estavam pautadas na perspectiva de repensar o ensino de História, acompanhando o processo de mudanças no sistema educacional e nas reformas curriculares após a redemocratização do país. Os intensos debates revelavam também os impactos das renovações teórico-metodológicas da historiografia que provocaram a ampliação das abordagens e dos temas históricos permitindo uma maior relevância da experiência regional e local no ensino e na pesquisa.

No âmbito das reformas educacionais da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também deram fôlego a essas discussões por dar ênfase a escolhas dos conteúdos partindo “das problemáticas locais em que estão inseridas as crianças e as escolas, não perdendo de vista que as questões que dimensionam essas realidades estão envolvidas em problemáticas regionais, nacionais e mundiais”. (BRASIL, 1997: 35). Essa indicação demonstrou uma preocupação em estabelecer a abordagem local como ponto de partida para a organização dos conteúdos das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A sua relevância, no entanto, não repercutiu mudanças efetivas no currículo e nos livros didáticos, principalmente no que se refere aos anos finais do Ensino Fundamental. Se há consenso sobre as suas contribuições, ainda falta estabelecer o lugar da história local no

ensino de história. As propostas curriculares e os livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental sofreram modificações nos anos seguintes a implantação dos PCN. A história local ganhou espaço, mas ficou restrito a um período em que o ensino de História está mais voltado para a apropriação de noções básicas de orientação temporal e espacial e de interpretação, devido a própria etapa de desenvolvimento dos alunos e a capacidade de apropriação dos conceitos históricos.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, esse lugar não é estabelecido no currículo. O que é lamentável já que, de acordo com Freitas (2012), esse é o período formador do sujeito aluno, propício para apropriação do conhecimento histórico que é produzido pela academia. Trata-se de uma etapa do desenvolvimento cognitivo que favorece a realização de estratégias de exploração dos conteúdos mobilizando as operações mentais necessárias para raciocinar por meio de hipóteses, deduções, estabelecer relações, comparação, observação, articulação, que são fundamentais para a elaboração do pensamento histórico.

No entanto, a ausência nos currículos nesta etapa do Ensino Fundamental não significa que ela não é ensinada. Ela ocorre como um parêntese que se abre na proposta em virtude de comemorações de datas festivas e projetos. Há uma necessidade de problematizar essas questões que envolvem o ensino da história local como o currículo, as fontes de estudo, a produção historiográfica, mas também de refletir sobre o que é aprendido pelos alunos quando inserimos a abordagem local em momentos pontuais, de forma fragmentada e sem diversificar as fontes, a fim de perceber que objetivos estão sendo concretizados. É em torno dessas questões que localizamos nosso estudo, na relação entre currículo, aprendizagem histórica e história local.

Os estudos localizados e analisados até o momento nos impulsionam a tentar compreender como ocorre a aprendizagem histórica no município de Vitória da Conquista, tendo como objeto mobilizador o local e como objetivo a formação da consciência histórica.

Segundo Rüsen, são as situações gerais e elementares da vida prática que constituem a consciência histórica, através das experiências e interpretações do homem no tempo. Assim, ela é analisada como uma forma da consciência humana relacionada imediatamente com a vida prática, pelo modo no qual essas experiências e intenções se realizam. Para viver no mundo e se relacionar com ele, o homem precisa interpretá-lo em função das suas intenções de ação. Para isso “necessita estabelecer um quadro interpretativo do que experimenta como

mudança de si mesmo e de seu mundo ao longo do tempo, a fim de poder agir nesse decurso temporal, ou seja, assenhorear-se dele de forma tal que possa realizar as intenções de seu agir” (RÜSEN, 2010: 58). Pode-se falar em consciência histórica quando é necessário, para interpretar o presente, mobilizar lembranças de maneira que ela é transportada do passado para o presente, sendo expressa mediante o movimento da narrativa.

São estes dois conceitos, consciência histórica e narrativa histórica, que estabeleceram um norte para análise dessas investigações. São conceitos relacionados com a própria natureza histórica, por isso denominados de metahistóricos ou de segunda ordem.

Gevaerd (2009), se aproxima de ambos para aprofundar os seus estudos e pesquisar as “mudanças, permanências e descontinuidades” presente nas narrativas da história do Paraná. No percurso investigativo de mestrado e doutoramento, identifica a existência da história do Paraná enquanto “*código disciplinar*”. Conforme a autora, emergiu enquanto saber escolar ainda no final do século XIX para atender uma preocupação em constituir um discurso histórico que demonstrasse o progresso do estado do Paraná. Este discurso foi se consolidando a partir da sugestão de narrativas da história do Paraná, fundamentada numa perspectiva do “paranismo”, movimento caracterizado por veicular ideias que vangloriavam o Estado, evidenciando a crença no “progresso e no desenvolvimento social”.

A disciplina foi regulamentada a partir de uma lei estadual que tornou obrigatório o ensino da história do Paraná no Ensino Fundamental. Assim, partindo da natureza narrativista da História enquanto ciência, Gevaerd defendeu a tese de que

existem narrativas históricas no processo de escolarização, difundidas pelo manual didático, pelas propostas curriculares e pelas aulas da professora, e que a partir da convergência dessas narrativas ocorre a aprendizagem histórica que se evidencia nas narrativas produzidas pelos alunos (GEVAERD, 2009: 26)

A partir da problematização das narrativas difundidas na escola, buscou-se identificar como o aluno manifesta a sua aprendizagem histórica a partir da construção de suas próprias narrativas e quais ideias estes expressavam sobre a história do Paraná.

Para pensar o currículo, se apropria da perspectiva de Goodson do currículo enquanto “tradição inventada”, visto que “as propostas curriculares passaram por mudanças, permanências e descontinuidades, tanto nas concepções como na organização de objetivos e conteúdos”. O termo é aqui empregado para compreender a elaboração do currículo como um

processo no qual se inventa uma tradição. Tradição esta que é requerida como forma de legitimação do que está posto, mesmo que permeado por novas configurações e reconstruções. É nesta perspectiva que o currículo tradicional se mistifica e se reproduz (GEVAERD, 2009: 231)

O ensino da história local e regional em Vitória da Conquista toma um percurso diferente deste, pois não há legislação específica no Estado ou na cidade que determine a obrigatoriedade do ensino da história da Bahia e do município no Ensino Fundamental. Neste ponto, encontraríamos divergência com o estudo apresentado por Gevaerd se o objetivo fosse estabelecer aproximações com relação a este aspecto. No entanto, trata-se de compreender como ocorre a aprendizagem histórica no município de Vitória da Conquista, a partir da mobilização do recorte local, tendo como objetivo a formação da consciência histórica.

Para tanto, mesmo verificando a ausência da história local e regional nos currículos do Ensino Fundamental, partimos da compreensão de que isso não significa que ela não é ensinada. O currículo que se efetiva no cotidiano da sala de aula, insere esses recortes como um momento pontual que se abre na proposta em virtude de comemorações de datas festivas e projetos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Primeiro e Segundo Ciclo do Ensino Fundamental - Geografia e História. Brasília: MEC/ SEF, 1997, p. 13-64

CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

FREITAS, Itamar. **História local e currículos de história (2007/2011)**. 2012. Disponível em: <<http://www.itamarfo.blogspot.com.br/2012/04/historia-local-e-os-curriculos-de.html>>. Acesso em 20/05/2014

GERMINARI, Geysa Dongley. **A história da cidade, consciência histórica e identidades de jovens escolarizados**. 2010, 188 f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação,



Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/D10\\_germinari.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/D10_germinari.pdf)>. Acesso em: 14/10/2014.

GEVAERD, Rosi Terezinha Ferrarini. **A narrativa histórica como uma maneira de ensinar e aprender história: o caso da história do Paraná.** 2009, 300 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.lapeduh.ufpr.br/arquivos/2010-02-28-10-07-18-rosigevaerd2009.pdf>. Acesso em 14/10/2014

SANTOS, Flávio Batista dos. **O ensino de história local na formação da consciência histórica : um estudo com alunos do ensino fundamental na cidade de Ibaiti-PR.** 2014, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2014/2014\\_-\\_SANTOS\\_Flavio\\_Batista.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2014/2014_-_SANTOS_Flavio_Batista.pdf)>. Acesso em 14/10/2014.

SILVA, Giane de Souza. **Educação histórica: os sentidos atribuídos por alunos do 9º ano do ensino fundamental ao conhecimento histórico sobre história local.** 2014, 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012\\_-\\_LOURENCATO\\_Lidiane\\_Camila.pdf](http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2012/2012_-_LOURENCATO_Lidiane_Camila.pdf)>. Acesso em: 14/10/2014

SIMON, Cristiano Biazzo. História Local, Regional e Ensino de História. In: ALEGRO, Regina Célia [et al]. **Paraná memórias: histórias locais e ensino de história: projeto contação de histórias do Norte do Paraná.** Londrina: Eduel, 2011, p. 49-69.